



Brasília, 15 de maio de 2007



Após audiência no Ministério do Trabalho, BB aceita negociar

A Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf/CUT), a Comissão de Empresa dos Funcionários e o Sindicato se reunirão nesta sexta-feira 18 com o presidente do Banco do Brasil, Lima Neto, para discutir o pacote baixado na semana passada. A reunião com o banco foi marcada durante a audiência no Ministério do Trabalho e Emprego, realizada nesta segunda-feira de manhã (foto).

A reunião estava inicialmente prevista para esta terça-feira, mas foi adiada para garantir a presença do presidente do banco, que está em viagem ao exterior.

A audiência de ontem foi convocada pelo Ministério do Trabalho depois que o Sindicato, a Contraf/CUT e a Comissão de Empresa denunciaram ao Ministério do Trabalho que o pacote do BB vai provocar demissões, fechar unidades e aumentar a terceirização.

Na reunião no Ministério, o BB apresentou alterações no seu pacote com a intenção de amenizar os impactos negativos. Dentre elas, mais 30 verbas-hospedagem para os que forem removidos; redução do limite de idade para aposentadoria de 50 anos para os demais funcionários que já tenham condições de se aposentar; e o seu compromisso de que nenhuma agência do país ficará com



menos de cinco funcionários; e a implantação de um programa de qualidade de vida para o funcionalismo.

Os dirigentes afirmaram que tais medidas são paliativos insuficientes diante dos impactos que atingem a todos.

O Sindicato, a Comissão de Empresa e a Contraf reafirmaram a ilegalidade do processo de terceirização dos serviços de processamentos de envelopes pela empresa Cobra (PEE), que já acontece hoje, que será ampliado com o pacote.

O presidente do Sindicato, Jacy Afonso, criticou na reunião a postura autoritária da direção do Banco do

Brasil, que impôs o pacote unilateralmente e se recusou a abrir negociações. “Lamentavelmente, tivemos de recorrer à intermediação do Ministério do Trabalho e Emprego para abriremos um canal de negociação com a direção do BB, direção esta nomeada pelo governo que se autodenomina democrático e popular.”

BB precisa de mais contratações

Em vez de enxugamento e terceirizações, o que o BB precisa é contratar mais funcionários para atender ao crescimento da demanda e

do aumento do número de agências. O Sindicato vem atuando constantemente junto aos órgãos governamentais para alterar a dotação geral do Banco do Brasil, atualmente em 85 mil funcionários.

Mais uma vez, no dia 7 de março último o Sindicato entregou ofício ao ministro do Planejamento, em reunião da qual também participou o presidente da CUT nacional Artur Henrique, reafirmando a necessidade da revisão da dotação. Entre outras medidas, o Sindicato pede que o Dest (Departamento de Coordenação e Controle das Empresas Estatais) autorize o BB a fazer novas contratações.



DESEMBRULHAM

Extinção de 4.284 caixas

O Sindicato já havia denunciado, em matéria publicada no dia 14 de março, a falta de respeito e o descaso com que a direção do Banco do Brasil trata seus funcionários que exercem a função de caixa executivo. Se as condições de trabalho eram ruins, agora vão ficar muito piores. Com a rodada das dotações ocorridas ontem, foram extintos 4.284 postos de caixas executivos e 602 postos de trabalho nas agências em todo o país. “Isto é mais uma demonstração do intuito do BB em terceirizar serviços bancários burlando a CLT e a Convenção Coletiva da Categoria”, diz Rodrigo Britto, diretor do Sindicato.

Falta de respeito com funcionários e clientes

Após suportarem pressões diárias por conta das metas abusivas, o fato de – sem condições adequadas, terem de cumprir a Lei das Filas e de sofrerem alterações na rotina de trabalho sem serem consultados –, os 4.284 companheiros com a gratificação de caixas executivos, muitos com mais de 20 anos de Banco do Brasil, são tratados como simples números em gráficos e observaram sua gratificação ser extinta ontem. Uma empresa que aumentou de forma substancial seu número de correntistas, é líder no sistema financeiro nacional, supera seu lucro ano após ano e prega o discurso da responsabilidade sócio ambiental, precisa consultar o dicionário para conhecer o significado da palavra **respeito**, pois não está tendo o mínimo com estes colegas.

PAA sacramenta discriminação

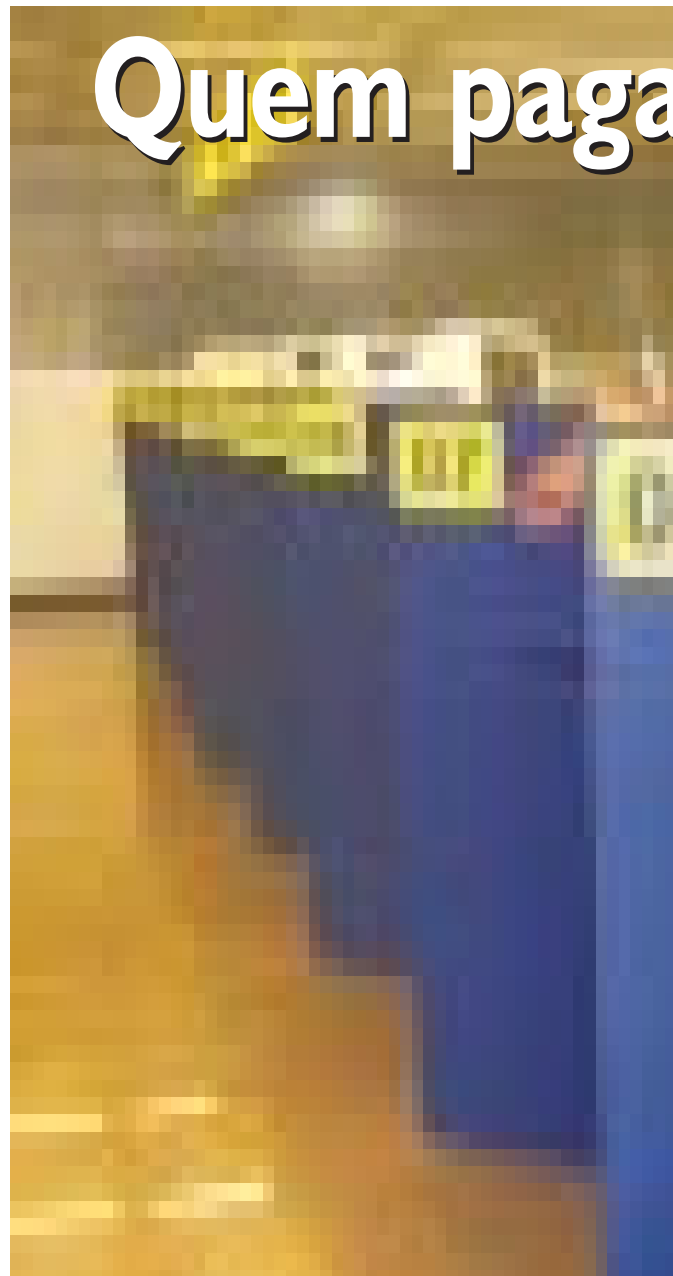
Até na “demissão incentivada” é gritante a discriminação do Banco do Brasil. Para alguns poucos executivos da Direção Geral, os incentivos podem superar a cifra de R\$ 1 milhão. Para a grande maioria do funcionalismo, o banco oferece três míseros salários de incentivo.

Pelos corredores do BB é comum ouvir que o ex-presidente Rossano Maranhão recebeu um incentivo de R\$ 1,4 milhão para deixar o banco e ir trabalhar no Banco Safra.

Fim das substituições leva a desvio de função

A proibição de substituição de comissionados imposta pelo banco, além do prejuízo financeiro, vai aumentar a sobrecarga de trabalho. O conceito que o BB trabalha é o da multifuncionalidade, ou seja, quem pode mais pode menos. Isso acarreta um verdadeiro desvio de função, em que os funcionários exercem várias atividades sem a devida remuneração.

Quem paga

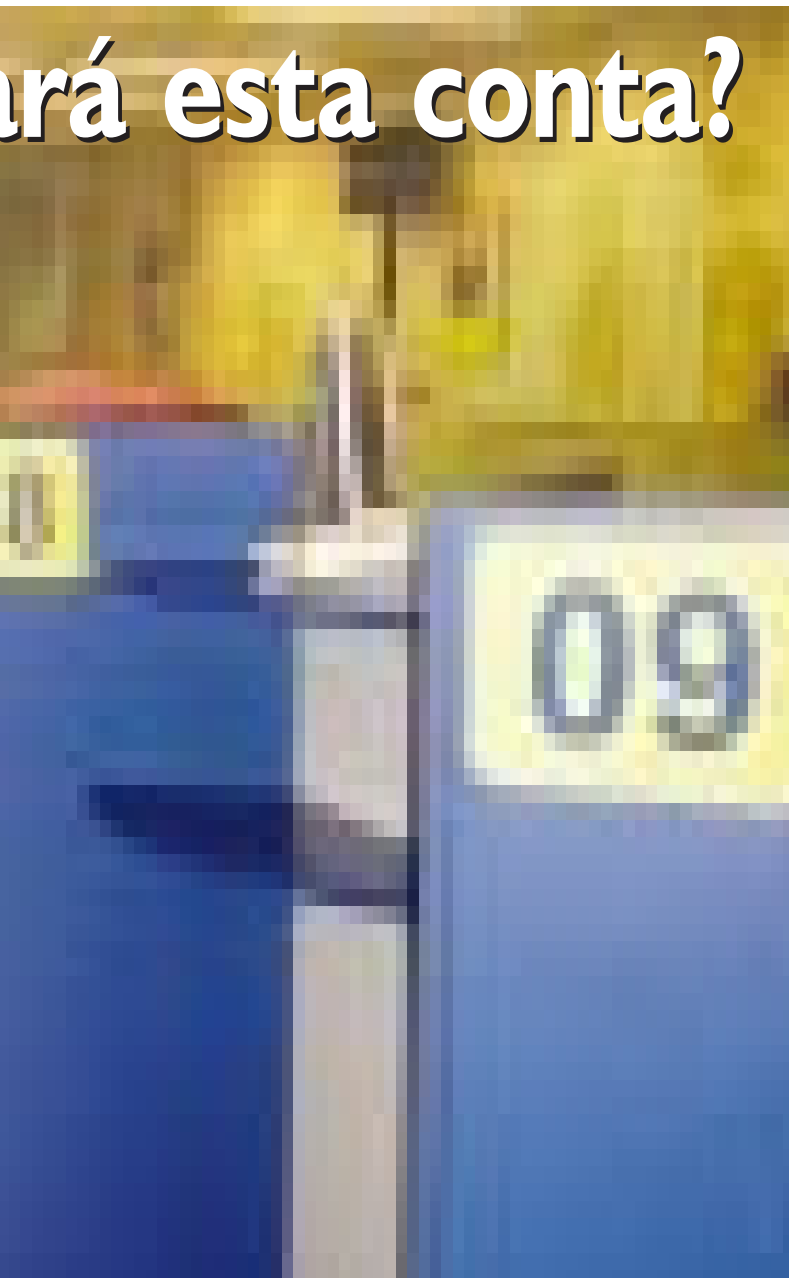


Sindicato cobrará o pelo superintendente

O Sindicato está atento, visitando as unidades, para acompanhar a realocação dos funcionários e fazer cumprir o compromisso assumido pelo superintendente de Varejo do BB no Distrito Federal, Luiz Carlos, de que “nenhum funcionário será prejudicado ou penalizado no DF e, se for preciso, será analisado caso a caso e não haverá perseguições e agenda oculta”. E que “ninguém terá prejuízo”.

ENDO O PACOTE

rá esta conta?



compromisso assumido endente de Varejo

Participaram do encontro, realizado no dia 7 de maio, o diretor do Sindicato Rodrigo Britto e o diretor da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), Miguel Pereira.

O compromisso foi firmado após a realização das manifestações e paralisações de agências feitas pelo Sindicato no dia 7. “Isso demonstra mais uma vez que o caminho é a mobilização permanente e a pressão dos funcionários”, avalia Rodrigo Britto.

Desvio de função

Várias agências do BB vão ficar com apenas 1 caixa para atender seus clientes. Isto acaba gerando uma sobrecarga trabalho e um estresse sem parâmetro, uma vez que este funcionário não terá nem mais o direito de se ausentar de seu posto de serviço, ficar doente, afinal, quem irá substituí-lo? O escriturário não poderá. Será então o Asneg para caracterizar o desvio de função? E quem assumirá o risco da atividade financeira já que não são dadas condições mínimas de trabalho? E a tal da lateralidade, quem vai validar as operações? Abre o olho BB, pois o passivo trabalhista vai aumentar.

Condições de trabalho

A proporção clientes x bancários aumentou em média nos últimos anos de 150 para 250 clientes por bancário. Com isto o número de vítimas de acidentes e doenças do trabalho em nossa categoria tem tido grande aumento.

Com esta redução na dotação, o banco aumenta a possibilidade de mais funcionários ficarem incapacitados temporariamente ou de forma permanente para o trabalho, devido a problemas de LER/DORT ou depressão. É necessário que o BB reveja seu posicionamento sobre a redução do quadro de caixas em seu corpo funcional e respeite a Norma Reguladora nº 17, que garante o intervalo de 10 minutos para cada 50 trabalhados. Realmente, a saúde dos trabalhadores não é preocupação da atual direção do BB.

Inquéritos administrativos

Todo dia nas agências, diversos funcionários improvisam e descumprem normas do LIC em prol do melhor atendimento para os clientes e dos interesses do BB. Esses colegas realizam tais práticas devido a dotações insuficientes e falta de condições adequadas de trabalho.

É comum ver a prática de fraude no ponto eletrônico, compartilhamento de senhas e desvio de função, entre outras práticas ilícitas. O Sindicato alerta a todos os funcionários para cumprirem estritamente sua jornada e suas atribuições, pois é comum ver colegas dedicarem suas vidas a esta instituição financeira e serem demitidos ou penalizados por práticas que não caracterizam má-fé, mas sim, ao contrário, buscaram alternativas acreditando estar contribuindo para o sucesso do Banco do Brasil e sofrem sanções sem a menor piedade. Todo bancário que receber qualquer interpelação deve procurar o departamento jurídico do Sindicato e ter a presença de um diretor em seu atendimento. Não marque bobeira, é seu emprego que está em jogo.



Dia 23 é Dia Nacional de Luta

E nos dias 27 e 28 os funcionários do BB farão Encontro Nacional em Brasília para discutir o pacote e traçar a estratégia de luta

Sindicato faz audiência com MPT para combater terceirização

A Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf/CUT), o Sindicato e a Comissão de Empresa dos Funcionários tiveram audiência nesta segunda-feira 14 no Ministério Público do Trabalho para discutir a denúncia que encaminharam sobre o pacote do BB e o processo de terceirização através do contrato firmado entre o banco e a Cobra. A reunião foi com o procurador Fábio Leal, da 10ª Região.

Os dirigentes sindicais apresentaram mais elementos que comprovam o avanço da terceirização no BB e os efeitos diretos no número de trabalhadores da empresa, como também na organização do trabalho nas unidades. O primeiro impacto é a extinção



de 4.284 postos de caixas executivos, anunciados nesta segunda-feira.

As novas informações apresentadas ao MPT demonstram que, na prática, o

BB está implementando um processo de interposição ilegal de mão-de-obra. Como o pacote vai acelerar a substituição de funcionários por terceirizados, o Sindi-

cato, a Contraf/CUT e a Comissão de Empresa solicitaram celeridade nas providências a serem adotadas pelo Ministério Público do Trabalho.

As mentiras que o BB conta

A intranet divulgou matéria sob o título “Divulgadas novas dotações da rede varejo, CSL e CSO”, onde o BB mente descaradamente. Em seu segundo parágrafo, diz: “Em relação à Rede Varejo, as mudanças nas dotações levaram ao crescimento do número total de comissões na Empresa. Em consequência, haverá 1.031 novas

oportunidades de comissionamento...”.

No quadro que ilustra a matéria constam os seguintes números:

Dotação anterior – 58.848

Dotação nova – 58.246

Incrível. Na matemática do Banco do Brasil chega-se à fantástica cifra de 1.035. Na matemática moderna chega-se ao número de menos 602 cargos.

A conclusão é óbvia. Na tentativa de justificar seu pacote de cortes e terceirização, o banco burla até a matemática para enganar os trabalhadores.

Por todas essas mentiras vamos ao Dia Nacional de Luta no próximo dia 23 de maio. Todos juntos, unidos contra os desmandos e mentiras do BB.



CUT **CONTRAF**

Informativo dos Funcionários do Banco do Brasil

Presidente Jacy Afonso de Melo (secretaria@bancariosdf.com.br) **Secretário de Imprensa** Eduardo Araújo
Jornalista responsável José Luiz Frare **Redação** Rodrigo Couto e Renato Alves **Diagramação** Valdo Virgo
Fotografia Agnaldo Azevedo **Sede** EQS 314/315 - Bloco A - Asa Sul - Brasília (DF) - CEP 70383-400
Telefones (61) 3346-9090 (geral) (61) 3346-2210 (imprensa) **Fax** (61) 3346-8822
Endereço eletrônico www.bancariosdf.com.br **e-mail** imprensa@bancariosdf.com.br **Tiragem** 8.000 exemplares
Distribuição gratuita Todas as opiniões emitidas neste informativo são de responsabilidade da diretoria do SEEB-DF